

Biotecnologia aplicada à conservação *ex situ* de recursos genéticos relevantes para a Beira Interior

Tércia Lopes, Ana Pedrosa, Elsa Baltazar, Sandra Caeiro, Jorge Canhoto, Sandra Correia

Universidade de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida, Calçada Martim de Freitas, 3000-456 Coimbra, Portugal

A região da Beira Interior é particularmente rica em agrobiodiversidade, combinando a cultura de variedades locais em interação com o estabelecimento de diversas culturas frutícolas. Esta diversidade de variedades tradicionais e *landraces*, selecionadas e cultivadas ao longo de gerações, é extremamente importante pela sua adaptabilidade e resiliência, mas pouco estudada e com um elevado de risco de erosão genética devido a fatores como o abandono das zonas rurais, o envelhecimento da população agrícola ou o recurso a variedades comerciais em detrimento das tradicionais. Além disso, várias culturas enfrentam limitações significativas devido a fenómenos climáticos extremos e à emergência de novas doenças.

A caracterização e preservação de germoplasma representa um ponto-chave numa estratégia de conservação destes recursos genéticos e avaliação de futuros programas de melhoramento.

Neste contexto temos vindo a aplicar ferramentas da Biotecnologia Vegetal na conservação *in vitro* de germoplasma de interesse. Através do recurso a técnicas de estabelecimento e micropropagação, os diferentes materiais selecionados são cultivados em meios de cultura específicos para cada espécie. A otimização das etapas de cultura *in vitro* é feita com vista a potenciar a sua proliferação e manutenção, com o objetivo de incrementar uma coleção de germoplasma. Tendo em vista este objetivo, e com base nas informações recolhidas junto a produtores, foram já estabelecidos *in vitro* diversos materiais vegetais com vista à sua conservação, nomeadamente variedades de diversas fruteiras relevantes para a região, tais como cerejeira, ginjeira, marmeleiro, amendoeira, aveleira e citrinos.

A metodologia seguida incluiu a recolha de material, sementes ou gomos obtidos após abrolhamento, seguida de desinfecção que antecede a inoculação do material *in vitro*. Este passo possibilita a obtenção de plantas com qualidade fitossanitária, o que é de extrema importância para a sua conservação e multiplicação.

Agradecimentos: Os autores agradecem a colaboração das equipas de investigação do CATAA - Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco e do Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL), bem como dos Viveiros Miguel Vaz. Agradecem também a colaboração da Anabela Paula e da Paula Castro na identificação de germoplasma relevante em articulação com a Câmara Municipal do Sabugal.